

## LICENÇA DE MATERNIDADE E PATERNIDADE

# Alargamento reforça papel do Estado para com a família

ANA RITA TENE

**A ASSEMBLEIA da República (AR) aprovou, no ano passado, a proposta de lei de revisão do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado (EGFAE), que alarga a licença de maternidade para três meses, contra os anteriores 60 dias. O mesmo instrumento alarga para sete o período de licença de paternidade, até então fixada em um dia.**



Assistência e apoio à mulher é crucial na fase pós-parto

O alargamento da licença de maternidade, acumulável com as férias, representa uma mais-valia para a funcionária e agente do Estado, pois permitirá que a mãe tenha mais tempo para o aleitamento do seu bebé, factor indispensável para o recém-nascido nos primeiros meses de vida.

A proposta de lei, aprovada por consenso pelas bancadas da Frelimo, Renamo e do MDM, introduz inovações que vão consolidar as relações laborais no Aparelho do Estado, entre elas a extensão da licença de paternidade de um para sete dias.

Este aumento representa um reconhecimento do papel que um pai pode desempenhar nos

primeiros dias após ao nascimento do seu filho, provendo todo suporte para o repouso da mãe na fase pós-parto e integração do novo membro da família.

Segundo Kátia Alberto, médica do Departamento de Saúde da Mulher e Criança no Ministério da Saúde (MISAU), a criança também tira proveito da presença do pai, pois tem grande

importância no seu crescimento e amadurecimento.

“Não é apenas a mãe que precisa de um tempo longe da rotina do trabalho para cuidar do bebé. O pai também. O papel do pai é de dar carinho, suporte, atenção à dupla mãe e bebé. Para que a mulher possa cuidar do filho, ela precisa sentir que tem o apoio do seu parceiro”,

disse a médica.

Numa situação em que nas grandes cidades se torna cada vez mais difícil ter o acompanhamento dos avós do recém-nascido, e as relações familiares se resumem no núcleo constituído pelo homem, mulher e filhos, é importante a participação do homem neste processo.



O repouso e amamentação fazem bem à mãe e ao bebé - Kátia Alberto

## Repouso protege a mãe e o bebé

A maternidade vai muito além de garantir apenas que o recém-nascido se alimente e se desenvolva nos seus primeiros meses de vida. O tempo de repouso permite que a mulher se dedique exclusivamente ao pequeno que acabou de chegar ao mundo, e também contribuir para formar uma criança (e um adulto) mais seguro e com uma estrutura emocional sólida.

Este desiderato só pode ser alcançado se houver uma participação positiva do pai, apoiando em todo o processo desde a gravidez, passando pelo parto até à amamentação do recém-nascido. Segundo a médica do Departamento da Mulher e Criança do MISAU, quanto mais tempo o homem estiver em casa, mais fortes se tornam os laços com a criança que chegou ao mundo.

“Seria bom manter o casal

em casa durante algum tempo, para garantir a adaptação do recém-nascido, porque ele precisa se integrar fora do útero da mãe onde tem toda a protecção. Quando ele sai deste ambiente uterino precisa se adaptar ao novo mundo, ambiente, ar e a várias situações e os pais podem ajudar neste processo”, referiu Alberto.

A fonte alertou ainda sobre a importância de garantir o aleitamento exclusivo como elemento da prevenção de doenças, infecções para além de proteger a saúde da mãe, ajudando-a a recuperar o seu tamanho normal, reduz o risco de hemorragia pós-parto e de cancro da mama e do ovário.

“A depressão pós-parto é reduzida, a recuperação física é mais rápida além de trazer um bem-estar maior para a mãe,

melhorando a saúde e nutrição e transformando o ambiente emocional mais calmo e tranquilo”, vincou.

É neste período em que o homem pode ajudar nos afazeres de casa, lavar pequenas quantidades de roupa, uma vez que nalgumas situações de parto complicado as mulheres ficam interditas de fazer muito esforço físico nos primeiros dias.

“Mesmo durante a gravidez o pai pode ajudar nas massagens, a gravidez é um momento da mulher em que se gera uma nova pessoa que vem ao mundo e o pai pode dar além da companhia, afecto porque isso acalma a mulher gestante, alivia o stress para que tenha uma gravidez saudável, tranquila e plena para que na hora do parto seja tudo muito”, afirmou a fonte.

## Mais direitos e deveres para os pais

## Vencer estereótipos



**U**mulável com as férias, representa uma mais-valia para a funcionária e agente do Estado, pois permitirá que a mãe tenha mais tempo para o aleitamento do seu bebé, factor indispensável para o recém-nascido nos primeiros meses de vida.

da Frelimo, Renamo e do MDM, introduz inovações que vão consolidar as relações laborais no Aparelho do Estado, entre elas a extensão da licença de paternidade de um para sete dias.

Este aumento representa um reconhecimento do papel que um pai pode desempenhar nos

todo suporte para o repouso da mãe na fase pós-parto e integração do novo membro da família.

Segundo Kátia Alberto, médica do Departamento de Saúde da Mulher e Criança no Ministério da Saúde (MISAU), a criança também tira proveito da presença do pai, pois tem grande

“Não é apenas a mãe que precisa de um tempo longe da rotina do trabalho para cuidar do bebé. O pai também. O papel do pai é de dar carinho, suporte, atenção à dupla mãe e bebé. Para que a mulher possa cuidar do filho, ela precisa sentir que tem o apoio do seu parceiro”,

grandes cidades se torna cada vez mais difícil ter o acompanhamento dos avós do recém-nascido, e as relações familiares se resumem no núcleo constituído pelo homem, mulher e filhos, é importante a participação do homem neste processo.

em todo o processo desde a gravidez, passando pelo parto até à amamentação do recém-nascido. Segundo a médica do Departamento da Mulher e Criança do MISAU, quanto mais tempo o homem estiver em casa, mais fortes se tornam os laços com a criança que chegou ao mundo.

“Seria bom manter o casal

da prevenção de doenças, infecções para além de proteger a saúde da mãe, ajudando-a a recuperar o seu tamanho normal, reduz o risco de hemorragia pós-parto e de cancro da mama e do ovário.

“A depressão pós-parto é reduzida, a recuperação física é mais rápida além de trazer um bem-estar maior para a mãe,

a gravidez é um momento da mulher em que se gera uma nova pessoa que vem ao mundo e o pai pode dar além da companhia, afecto porque isso acalma a mulher gestante, alivia o stress para que tenha uma gravidez saudável, tranquila e plena para que na hora do parto seja tudo muito”, afirmou a fonte.

## Mais direitos e deveres para os pais

A CONCESSÃO de mais dias aos homens quando nasce um filho constitui não só um alargamento dos seus direitos, mas também dos seus deveres em relação aos cuidados com a família, permitindo uma maior intimidade com o recém-nascido e suporte à mulher-mãe.

Segundo Azalte Fernandes, funcionário público, este é um momento em que os homens devem aproveitar da melhor maneira para cuidar da mulher e do bebé, e dedicar-se àquelas actividades que a mulher ainda não pode realizar por obrigatoriedade de repouso.

“Aquele tempo que é destinado a ele pode ajudar a mulher preparando uma sopa, uma papa ou recebendo as visitas. Eles também podem dar mais calor e atenção, conviver mais com a mãe e com o bebé, para que este possa reconhecer a sua voz”, disse Fernandes.

No seu entender, esta é uma das formas mais sublimes que o Estado encontrou de mostrar a preocupação com o bem-estar



Azalte Fernandes

da criança, da mesma forma que pretende que este seja mais presente na família nos momentos mais importantes.

Para Jéssica Sequeira, mais do que apoiar no período pós-

parto, o homem desempenha um papel crucial na fase do desenvolvimento e crescimento do bebé, ajudando-o a tornar-se um cidadão melhor e crescer num ambiente familiar devidamente



Jéssica Sequeira

estruturado

“Quando a criança não está num lar devidamente estruturado e tem um pai ausente, isso pode ter consequências negativas no futuro do recém-nascido. Mesmo na

fase pós-parto, ele tem que ajudar, por exemplo, a trocar as fraldas, apoiar quando o bebé chora à noite para dar descanso à mulher e, nesse quesito, conto com apoio do meu marido”, acrescentou.

O INSTITUTO Fanelo Ya Mina lançou, recentemente em Maputo, uma campanha de mobilização de homens para usarem efectivamente os sete dias que o Estado confere em actividades de apoio às suas parceiras e seus filhos durante o período pós-parto.

A iniciativa aborda questões ligadas ao aleitamento materno exclusivo, controlo do peso e vacinação e registo civil da criança, trabalho de parto entre outros com vista reestruturar o conceito de masculinidade e transformar atitudes nocivas à igualdade de direitos.

A directora executiva do Fanelo Ya Mina, Celma Menezes, explicou ao Notícias que a ideia é capitalizar o ambiente legislativo e tentar reconstruir a masculinidade relativamente ao cuidado da criança e da família.

“A mulher é que tem sido mais responsabilizada e mais lesada na questão de cuidar

dos filhos. Portanto, a ideia é desconstruir esta questão da feminização e mostrar que o homem também pode participar. Nós enfatizamos a necessidade do homem olhar para estes dias como oportunidade de ele desfrutar momentos prazerosos com o filho e assumir seu papel como pai”, disse Menezes.

Questionada sobre a melhor forma de aproveitamento do período da licença, Menezes defende que esse é o momento ideal para efectuar o registo civil do seu filho, pois há muitos pais que não assumem a paternidade dos seus e isso traz consequências para o futuro da criança.

“Pode também acompanhar a esposa às consultas, na fase pós-parto, apoiar na sua recuperação física, partilhar responsabilidades relativamente ao recém-nascido, nomeadamente mudar as fraldas, ajudar com o

banho, bem como fazer o controlo de crescimento e vacinação da criança”, acrescentou.

A fonte disse ser importante reter que esta é uma tarefa que esteve sempre delegada à mulher e constitui um desafio tentar desconstruir esses comportamentos, embora reconheça que nem todos homens compreendem o modelo nocivo dominante.

“Nós temos referências positivas, na sociedade, no mundo de homens que são exemplo e assumem responsabilidades, partilham actividades domésticas e acompanham os seus filhos às unidades sanitárias. Se calhar é maneira negativa de pensar que todos os homens entram no mesmo pacote dos que não abraçam questões ligadas à igualdade do género; saúde materno-infantil e outras”, concluiu.

## Agir em prol da saúde da mulher e criança



Elisa Tembe



Emílio Jambane

EMBORA tenha sido criado um ambiente legislativo favorável para que homens sejam mais participativos na educação dos filhos e apoiar as mulheres na fase pós-parto, nem sempre estes estão dispostos a cumprir o seu papel.

Elisa Tembe, mãe de dois filhos e residente na cidade de Maputo, entende que os homens devem fazer mais pela família porque os filhos pertencem ao casal e a atenção aos recém-nascidos não deve ser delegada a uma das partes.

“Os homens deviam se preocupar mais com o bem-estar das suas famílias mas, infelizmente, não é o que assistimos no nosso quotidiano. Há muitas coisas que eles podem fazer estando em casa para permitir que as esposas se recuperem”, defende.

Ao contrário do propósito da licença, Tembe afirma que existem homens que usam o período de sete dias para cuidar de outros assuntos que não sejam de domínio familiar, mesmo que as suas parceiras tenham tido um parto difícil. Para Emílio Jambane, os homens estão agora em melhores condições de se ocupar com a família em momentos difíceis, principalmente nos casos em que a família não dispõe de alguém para ajudar nas tarefas domésticas.

“A minha esposa teve duas cesáreas nos três partos que teve e passou por momentos complicados. Na altura eu não pude fazer muita coisa por falta de tempo, ou por vezes tinha que fugir do trabalho para dar suporte a ela e ao bebé”, acrescentou.



Trabalhamos para desconstruir estereótipos nocivos – Celma Menezes